

ENTREVISTA

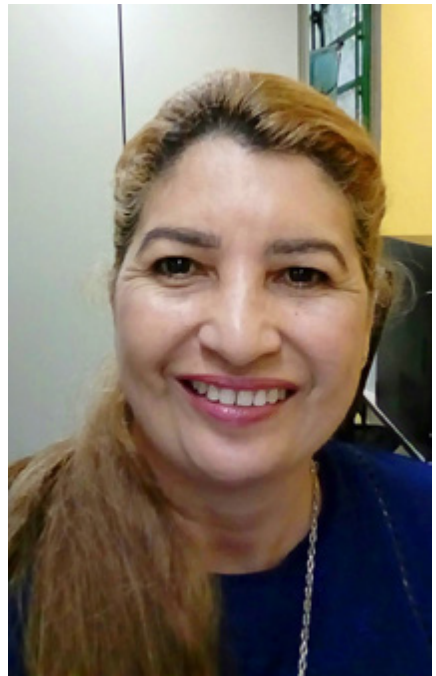


O papel social das Bibliotecas no Amazonas

As Bibliotecas do Senac no Amazonas são espaços de pesquisa, interação e inclusão digital. O papel do Serviço de Documentação é o de curadoria da memória histórica da Instituição no estado, enquanto o das Bibliotecas é principalmente social. Elas prestam atendimento a alunos do Senac e, em uma das Unidades, os serviços são estendidos à comunidade da Zona Norte, tentando suprir a carência na região de espaços culturais e de bibliotecas. "O espaço é aberto ao público quando são realizadas atividades de cunho socioeducativo, visando incluir a população." É o que relata à *Senac.DOC: revista de informação e conhecimento* a bibliotecária Rozineide Lima de Amorim, encarregada das Bibliotecas da Rede no estado.

Senac.DOC – Relate a evolução das Bibliotecas do Senac no estado do Amazonas.

Rozineide Lima de Amorim – Por meio de relatos, sabemos do início de funcionamento da Biblioteca do Senac no estado antes do ano de 1989. Porém, os registros datam a partir desse ano (1989), com a criação de um Centro de Documentação, com o objetivo de preservar a memória institucional, em paralelo aos serviços de biblioteca, destinados, na ocasião, exclusivamente ao público interno. Houve a aquisição piloto de 800 novos títulos e a contratação de bibliotecária. A partir daí, foi dado início ao tratamento técnico das informações, com a assessoria técnica do Departamento Nacional (DN), que passou a traçar diretrizes para os Regionais, com a visão futura de um Sistema de Bibliotecas e informatização dos serviços. Até 1994, a catalogação era feita em fichas datilografadas, seguindo as normas adaptadas do AACR – Código de Catalogação Anglo-Americano.



Em 1994, foi realizado o primeiro treinamento para informatizar o Centro, utilizando o *software* MicroISIS, na versão DOS. Todos os padrões foram reavaliados e passamos a formar a base de dados do Senac no Amazonas.

Em 1999, o DN reuniu em Natal (RN) todos os bibliotecários do Senac, foi inédito. Nessa oportunidade, foi realizado treinamento para mudança do Sistema MicroISIS em DOS para Windows, o que para nós, bibliotecários, foi um grande avanço. Pouco depois, aqui em Manaus, já pensávamos em uma rede corporativa, pois nossos usuários cobravam uma forma de receber a informação em suas mesas de trabalho. Foi então que, em parceria com a equipe de Informática, conseguimos incluir nossa base de dados no servidor, alimentada com um *backup* mensal de atualização, resultando em mais qualidade aos serviços de divulgação da informação e mais visibilidade ao nosso trabalho.

Em 2000, o DN reuniu novamente todos os bibliotecários no Rio de Janeiro para apresentação e implantação do Sistema de Informações e Conhecimentos do Senac (Sics), e o lançamento da Base

**Em 1999, o
DN reuniu em
Natal todos os
bibliotecários do
Senac, foi inédito**

Mercúrio – Base de dados formada pelas Bibliotecas de todos os Regionais –, possibilitando a consulta ao acervo completo pela Internet. A Base fica hospedada no servidor do DN e é atualizada todos os meses. Foi um novo marco para o Serviço de Documentação no Amazonas, pois fazíamos parte de uma Rede de Bibliotecas nacional, e o intercâmbio entre as bibliotecas se fortaleceu.

Senac.DOC– Fale sobre sua trajetória profissional como bibliotecária do Senac.

Rozineide Lima de Amorim– Iniciei no Senac como estagiária em 1991. Na época, o Centro de Documentação funcionava no Centro de Educação Profissional (CEP) Pequeno Franco. Minhas atividades eram de apoio à bibliotecária no horário da noite. Foi nessa época que se iniciou o trabalho de reconstrução da memória histórica do Senac. Eu registrava as publicações em livro de tomo e datilografava as fichas catalográficas para formar o catálogo com entradas para autor, título, assunto e sistemático.

**Frequentavam
nossa Biblioteca
jovens que se
preparavam para o
vestibular, pessoas
desempregadas
que buscavam
informações**

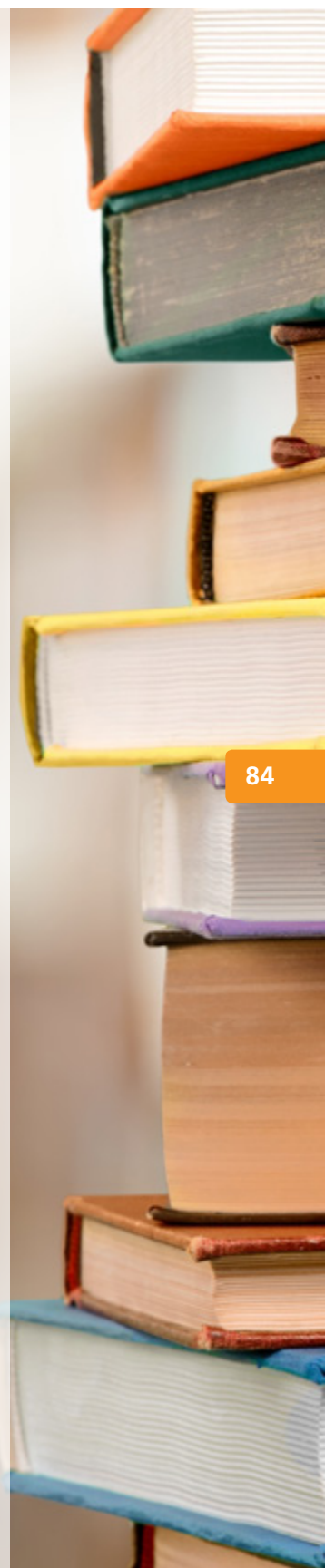
Em 1992, já formada, fui chamada para ministrar as disciplinas de Arquivo e Protocolo e Auxiliar de Escritório aos alunos Patrulheiros-mirins. Em junho desse ano, fui contratada como bibliotecária diante da saída da titular. Em seguida, passei a compor a equipe da Diretoria de Educação Profissional e o Centro de Documentação passou a denominar-se Serviço de Documentação da DEP (Sedoc). Assumi as atribuições técnicas e administrativas do setor, com apoio de uma estagiária de Biblioteconomia.

Em 1993, com o advento da construção da Sede Administrativa, o Sedoc mudou para o Centro de Informática e, em 1994, para a sede nova da Administração, onde ficou até o ano 2000. Nesse período, passamos por várias transformações: informatização, mudança de DOS para Windows para funcionamento em Rede. Foi o *boom* da tecnologia, o que exigiu muito estudo diante do desafio que se apresentava. A partir de 1998, como já dito, o Departamento Nacional começou a realizar Encontros com todos os bibliotecários do Senac, quando lançou o Sics e a Base Mercúrio. Em 2000, o Sedoc voltou para o CEP Pequeno Franco, com a proposta de atender também o público externo. Foi uma experiência ímpar, pois recebíamos alunos com todos os perfis, o que me levou a observar o papel social dessa Biblioteca.

Frequentavam nossa Biblioteca jovens que se preparavam para o vestibular, pessoas desempregadas que buscavam informações em classificados de jornais ou queriam apenas ler uma revista, idosos. Alguns visitantes deixavam depoimentos com agradecimentos pela oportunidade de se atualizar. Naquela época, Internet era privilégio de poucos, e foi então que iniciamos um serviço comercializado de acesso à Internet.

Por meio do Senac, obtive a oportunidade da Educação Continuada, e sempre busquei me qualificar. Fiz vários cursos em diversas áreas, pós-graduação, apresentei palestras e, graças ao empenho e amor pelo que faço, sinto-me reconhecida no ambiente corporativo e nos lugares aonde vou.

Sou muito feliz por ter construído uma carreira, não foi nada fácil, mas foi desafiador. Estou há 25 anos no Senac e me sinto produtiva e com planos, com vontade de inovar e crescer. Já contribuí com a formação de muitos estagiários que, hoje, são bibliotecários e contam, com orgulho, sobre o aprendizado no Senac. É uma alegria saber que participei, de algum jeito, na formação desses profissionais.



Senac.DOC – Quais projetos em que atuou mais diretamente contribuíram para o desenvolvimento das Bibliotecas do Senac no AM?

Rozineide Lima de Amorim – Durante esse tempo, alguns projetos tiveram início na Biblioteca e ficarão como legado. Por exemplo, a Semana de Meio Ambiente, que hoje faz parte do calendário pedagógico da Instituição. Tivemos vários resultados como: substituição de copos descartáveis por canecas; diminuição do uso do papel, aproveitando o verso das folhas; conscientização para não desperdiçar água; oficinas de reaproveitamento de materiais; separação de papéis e venda para reciclagem.

Outros projetos se destacam como O Dia do Estudante, comemorado nas Unidades de Ensino com atividades diversas; o Projeto Troca de Livros, cujo objetivo é incentivar a leitura entre empregados, corpo docente e discente; a normalização dos documentos institucionais, seguindo o que é estabelecido pelo Sics e visando dar qualidade técnica aos documentos; e a Semana da Biblioteca, mais um exemplo bem-sucedido. Desenvolvemos inúmeras atividades culturais, muitas vezes, com lançamentos dos Centros Editoriais Senac.

Uma das principais conquistas foi a criação de uma Biblioteca de referência por Unidade com a coordenação técnica do Sedoc. Essas Unidades de Bibliotecas Setoriais realizam o atendimento a alunos e promovem a interação por meio de atividades de apoio ao projeto pedagógico.

Senac.DOC – Quantas Bibliotecas integram a Rede no AM?

Rozineide Lima de Amorim – Hoje, a Rede de Bibliotecas do Senac no



Amazonas é composta por três bibliotecas na capital e cinco nos municípios. Ainda há uma em fase de construção, além dos acervos descentralizados em Unidades como a Balsa-escola. Temos também uma Biblioteca Universitária na Faculdade do Senac, especializada em cursos tecnológicos.

Em 2002, com a reforma do prédio do Centro de Informática, a Unidade foi a primeira a ser contemplada com uma Biblioteca. Inicialmente, o acervo era especializado. Hoje, tornou-se generalizado, de acordo com as demandas de cursos oferecidos. A segunda Unidade foi a do CEP Matheus Penna Ribeiro, no município de Parintins, em 2004, com acervo voltado para cursos em Comércio, Serviços e Turismo.

Senac.DOC – Sabe-se que na região existem diversas localidades de difícil acesso. Como ocorreu o processo de criação da Biblioteca em Parintins?

Rozineide Lima de Amorim – O Senac no Amazonas tem um papel fundamental no desenvolvimento do Comércio e na formação de mão de obra. O crescimento populacional nos municípios gerou a necessidade de formação de pessoas para o mercado de trabalho, e o município de Parintins, com aproximadamente 103 mil habitantes, tem um dos principais atrativos turísticos da região, o Boi-Bumbá, recebendo, no mês de junho, turistas nacionais e internacionais.

O Senac inaugurou sua sede, que contempla uma Biblioteca para atendimento aos públicos interno e externo. A logística de transporte é fluvial e aérea; porém, para levar o acervo, é utilizado o meio fluvial. Os livros são catalogados em Manaus e enviados por barco, levando em torno de 24 horas para chegar.

Para nós, do Senac, é muito gratificante contribuir, levando, por meio da Instituição, informação a uma população que convive com as dificuldades geográficas. Acreditamos que, por meio da educação, haverá também mudança na vida das pessoas e no modo de enxergar o mundo.

Senac.DOC – Ainda sobre a dificuldade de acesso, a solução encontrada para levar a informação e a educação a toda a população do estado foi a balsa-escola. Essa balsa, além das salas de aula, comporta um pequeno acervo. Como é gerenciado esse acervo e qual seu objetivo?

Rozineide Lima de Amorim – A Balsa-escola leva os cursos do Senac aos locais mais distantes, sem acesso por vias terrestres. Para subsidiar as atividades pedagógicas e os cursos oferecidos, disponibilizamos um pequeno acervo de livros e DVDs, utilizado por professores e alunos conforme a atividade. Esse material é todo catalogado no Sedoc em Manaus, e está disponível para consulta no Portal da Biblioteca, compondo o acervo geral do Senac no Amazonas.

Senac.DOC – Em 2016, o Senac comemorou seu 70º aniversário. O Departamento Regional do Senac no Amazonas e a Biblioteca desenvolveram algum projeto para comemorar a data?

Rozineide Lima de Amorim – Sim, desde o início do ano estavam previstas em nosso calendário pedagógico diversas atividades em comemoração aos 70 anos, além daquelas sinalizadas pelo Departamento Nacional. Distribuição de brindes e camisas alusivas à data, homenagens a colaboradores que fizeram e fazem parte desta história, além de exposições em *shopping* e Bibliotecas.

A exposição de fotos antigas do Senac no Amazonas foi tema do projeto integrador da Aprendizagem, que também homenageou colaboradores mais antigos, contou a história das logomarcas, a evolução dos cursos e das profissões em Manaus. Assim, resgatamos a história em documentos em nosso Regional que datam a partir de 1946.

